

PORTA 33 DÁ PALCO À COMUNIDADE

4.^a edição da Festa da Escola da Vila abriu com homenagem a Maurício Reis e dois espectáculos marcantes que uniram a comunidade local num só corpo e numa só VOZ



Cristina Clara protagonizou o momento mais marcante da noite. FOTOS MP

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

A Festa da Escola da Vila, evento promovido pela Porta 33 – Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea, arrancou, como habitual, no Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo, mobilizando várias camadas da comunidade residente e visitante da ‘Ilha Dourada’.

O primeiro de três dias de festa ficou marcado por fortes emoções a começar com a homenagem a Maurício Pestana Reis, um dos fundadores da PORTA 33, que faleceu este ano, aos 69 anos, vítima de um cancro. Através de um vídeo de cerca de dois minutos, a Associação eternizou o grande fundador de um projecto com quase quatro décadas que tem na arte “um movimento único”. Lembrando que “tudo passa e tudo fica”, a Porta 33 evocou “estás aqui, Maurício, dentro de tantos braços que hoje te esperavam”.

Encontro entre corpos que falam

Antes, pelas 18 horas, o Centro Cultural transformou-se num palco de encontro íntimo com o espectáculo

‘PULSAR’. Numa performance profundamente comovente e sensorial, que contou com intérpretes muito especiais, os utentes do Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) do Porto Santo e os seniores da Universidade Sénior local, o espectáculo propôs “um encontro de corpos, espaços e tempos”, onde a música, a dança e o teatro se fundiram num só instrumento, o corpo.

Dirigido pelo músico e performer Marco Santos, ‘PULSAR’ representou o culminar de um processo de trabalho comunitário e de imersão afectiva.

“A razão pela qual faço quase tudo na vida são as pessoas. Gosto de amplificar as suas histórias, sobretudo as que a sociedade costu-

ma não ver”, justifica, em declarações ao DIÁRIO, Marco Santos, a sua participação inédita na Festa da Escola da Vila: “Gosto de trabalhar com pessoas reais, com fragilidades, mas também com forças que muitas vezes a sociedade não reconhece. Gosto de ver e de amplificar os talentos e a beleza dessas pessoas, é a minha missão.”

Trabalhar com os dois grupos, os seniores e os utentes do CACI, exigiu escuta, adaptação e sensibilidade, conta: “Cada pessoa tem a sua forma de comunicar. Às vezes, falo com gestos. Outras, com o toque. Há momentos em que a palavra não funciona.”

Para o performer, o corpo guarda saberes profundos, que muitas vezes ou são ignorados ou não são perce-

MAURÍCIO REIS, FUNDADOR DA PORTA 33, FOI RECORDADO E ETERNIZADO

MARCO SANTOS COLOCOU O PORTO SANTO A ‘PULSAR’ EM UNÍSSONO COM O SEU PROJECTO ÍMPAR

bidos. “Vivemos muito ‘de cima para baixo’, com a cabeça a controlar tudo. Mas o corpo sabe mais do que a cabeça porque carrega memórias, histórias, emoções...”, aponta.

“Cada pessoa leva uma história no seu corpo. E o meu trabalho é escutar essas histórias e dar-lhes palco.”

Marco Santos sublinha que apesar de o espectáculo ser naturalmente o ponto alto do projecto, o mais importante aconteceu antes, durante o processo de criação. “Pelo que foi, já valeu”, confessa. Paralelamente, o autor do espectáculo atenta que ‘PULSAR’ contém mensagens a reter, tais como a urgência da inclusão, a valorização de quem é frequentemente excluído e a beleza da diferença. “As pessoas do CACI, por exemplo, têm

nas especiais convidam à confecção de pães tradicionais da ilha, a escarpada e a capela, numa valorização do saber-fazer e da memória local. Um dos momentos mais aguardados desta edição terá lugar pelas 15 horas, com a inauguração da exposição ‘Atlas do Planeamento’, que permitirá observar a evolução do território à luz dos planos urbanísticos históricos para a Madeira e para o Porto Santo. A mostra reúne e sistematiza a documentação outrora dispersa num projecto coordenado pelo director Regional do Ordenamento do Território, Ilídio Sousa, em colaboração com os arquitectos Pedro Gonçalves e Amanda Conduto.



Encontro de sensibilidades diversas, numa linguagem artística que misturou a dança, a música e o teatro.

CRISTINA CLARA EM ACTUAÇÃO INÉDITA COM A SUA BANDA REFORÇOU LAÇOS COM A COMUNIDADE

necessidades específicas, sim, mas têm sensibilidades únicas, que as outras pessoas não têm... Comunicam muito mais através da intuição, da sensibilidade, de uma presença mais pura e isso é raro, é precioso, e o meu trabalho é trazer tudo isso para o palco.”

O fundador do Pulsar - Companhia do Corpo tem vindo a aprofundar a sua ligação à Madeira e já no próximo dia 9 de Outubro apresenta o concerto ‘Common Ground’ no Jin Garden, numa parceria entre a Associação das Indústrias Criativas e o espaço multicultural localizado no centro do Funchal. O reputado baterista e compositor português está também em conversações com a companhia Dançando com a Diferença para futuros projectos.

Além disso, prepara um grande projecto de criação artística em parceria com a coreógrafa Yola Pinto, cuja produção irá circular pelas ilhas da Macaronésia (Madeira, Açores, Cabo Verde e Canárias) a partir de 2026, com estreia marcada para a Madeira, com o financiamento da Direcção-Geral das Artes.

Novas canções e laços reforçados

A cantora portuguesa Cristina Clara voltou este ano, pela terceira vez consecutiva, a brindar o primeiro dia da Festa da Escola da Vila com o seu talento.

A artista apresentou temas do cancionero popular e do novo disco em estreia, num espectáculo com a sua banda própria, composta por músicos de três continentes, e com a participação especial da comunidade local.

Em palco, juntaram-se músicos de Portugal, Brasil e Cabo Verde, nomeadamente Pedro Loch, na

guitarra clássica, Edu Miranda, no bandolim, e Rolando Semedo, no baixo. O concerto foi brindado com a actuação dos coros da Junta de Freguesia do Porto Santo e da Universidade Sénior. Ao DIÁRIO, a artista salienta o valor da continuidade de uma relação que teve início há três anos: “Há uma ligação muito forte com a comunidade, não só com a Porta 33, mas também com os grupos com quem actuamos e esses laços que fomos criando já se reflectem no processo criativo. Há maior fluidez, maior colaboração e união.”

Cristina Clara trouxe ao palco temas do seu disco de estreia, ‘Lua Adversa’, mas também revelou composições inéditas que farão parte do seu segundo álbum, previsto para 2026. O novo projecto, revela, “seguirá a mesma linha de usar as referências da tradição como ponto de partida para contar histórias do presente”, mas, desta vez, “além da presença do fado, haverá mais influências do folclore e das sonoridades cabo-verdianas”.

O Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo viveu uma noite em grande, com uma plateia repleta de locais e forasteiros de diversas faixas etárias que fizeram questão de celebrar mais uma edição do projecto da Porta 33.

A Festa da Escola da Vila é organizada pela PORTA 33, no âmbito do projecto Escola do Porto Santo, desenvolvido desde 2019 com o objectivo de revitalizar a antiga escola enquanto espaço de criação artística, memória e participação activa da comunidade. O evento conta com o apoio financeiro do Ministério da Cultura, através da Direcção-Geral das Artes, do Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, e do Município do Funchal.

A associação, que celebra este ano a atribuição da Medalha de Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura, tem vindo a alargar o seu campo de acção à ilha do Porto Santo, mantendo um trabalho contínuo na área da arte contemporânea desde a sua fundação, em 1989, no Funchal.

ESCOLA DA VILA VOLTA A SER PALCO CENTRAL NUM SÁBADO CHEIO DE CULTURA E CRIAÇÃO

A ambiciosa programação da quarta edição da Festa da Escola da Vila prossegue este sábado. O segundo dia do evento concentra as atenções na própria Escola da Vila, que volta a afirmar-se como o principal espaço de encontro e criação. O emblemático edifício desenhado pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho transforma-se hoje, novamente, num polo efervescente de cultura, pensamento e experimentação artística. A partir das 11 horas, o público poderá explorar a feira de produtos locais e os stands de gastronomia, numa celebração dos sabores do Porto Santo. Às 12 e às 13 horas, duas ofici-

nas especiais convidam à confecção de pães tradicionais da ilha, a escarpada e a capela, numa valorização do saber-fazer e da memória local. Um dos momentos mais aguardados desta edição terá lugar pelas 15 horas, com a inauguração da exposição ‘Atlas do Planeamento’, que permitirá observar a evolução do território à luz dos planos urbanísticos históricos para a Madeira e para o Porto Santo. A mostra reúne e sistematiza a documentação outrora dispersa num projecto coordenado pelo director Regional do Ordenamento do Território, Ilídio Sousa, em colaboração com os arquitectos Pedro Gonçalves e Amanda Conduto.



Meia hora depois, às 15h30, decorre uma conversa aberta sobre o projecto, com a participação de Pedro Gonçalves, Rui Campos Matos e Ilídio Sousa.

Ao longo da tarde, o público é também convidado a assistir à performance ‘In do Histórias Com o Céu às Costas’, de Clara Bevilacqua, à visita comentada da exposição ‘Porto Santo’, de Daniel Silvestre, e a participar numa oficina de desenho. Pelas 17 horas, dá-se uma conversa integrada no Plano Nacional das Artes, com Sara Brighenti e Maria Emanuel Albergaria. A oficina ‘Cultura Sound System’,

conduzida pela Pitanga Discos, arranca às 18 horas, oferecendo uma imersão nas raízes da música jamaicana e nas suas expressões contemporâneas.

Ao início da noite, às 19 horas, realiza-se um sorteio informal no contexto da Festa da Escola da Vila, que antecede os concertos de Cristina Clara, desta vez em quarteto, e de Marco Santos, com o seu projecto ‘Common Ground’. A festa prolonga-se até à meia-noite ao som de Pitanga Discos, que contará com a participação do DJ Rufia e do MC Plantaseed, numa celebração sonora que convida à dança e ao convívio.